

Fundação Zoobotânica custa caro ao contribuinte

MARCONE GONÇALVES

Ameaçada de extinção no final do governo Roriz, a Fundação Zoobotânica, que administra metade das terras do Distrito Federal, sobrevive na gestão petista custando ao contribuinte cerca de R\$ 2,5 milhões por mês. Boa parte desta quantia é usada para pagar salários e encargos sociais a 1,2 mil servidores.

Criada para ser um órgão executivo da Secretaria de Agricultura, a Fundação Zoobotânica se transformou num gigante sem cabeça, cheio de responsabilidades, mas incapaz de cumpri-las. Além de administrar as terras públicas rurais, que estão nas mãos de apenas 2.586 arrendatários, ela é responsável pelo fomento à Agricultura local. Faz exames de alimentos e animais, produz mudas para o plantio de frutas e mantém uma frota de máquinas agrícolas para arar terras de arrendatários e de terceiros. Além disso, mantém uma rede de lojas espalhadas pelo DF e Entorno para vender insumos com preços subsidiados. Todas estas atribuições estão nas mãos de 931 funcionários, dos quais apenas 42 são de nível superior, 734 servidores são do nível básico, com formação até a 4ª série primária, e o órgão ainda emprega 25 analfabetos. Investimentos — o problema maior é a falta

de recursos do GDF para continuar alimentando este gigante. A Fundação está em franco processo de sucateamento, com a idade média da frota de veículos na faixa dos dez anos, laboratórios deprecados e muitas ações nas Justiça por conta do péssimo gerenciamento das terras públicas.

Segundo o chefe de gabinete da Fundação, Oscar de Aguiar Rosa Filho, substituto do diretor-executivo, a Fundação necessita de R\$ 2,5 milhões a mais no orçamento “única e exclusivamente para fazer investimentos e recuperar sua estrutura”. Para se ter idéia da situação crítica do órgão, basta notar que os gastos com investimentos de janeiro a agosto deste ano (pouco mais de R\$ 19 mil), são menores que a conta de água de um único mês. “Embora a gente tenha requisitado à Secre-

taria de Agricultura, estes recursos não deverão chegar e vamos continuar administrando com dificuldades”, afirmou, lembrando que as prioridades do governador Cristovam Buarque estão voltadas para Saúde, Educação e Segurança.

A falta do dinheiro e de atenção especial não chega a desanimar os administradores petistas. Eles estão empenhados, segundo Oscar Filho, em profissionalizar o órgão. O chefe de gabinete comemora o fato de que, embora o setor agrícola atravessasse uma de suas mais graves crises, a Fundação conseguiu aumentar sua arrecadação própria de R\$ 2,3 milhões em 1994 para R\$ 3 milhões até agosto de 95. Mesmo assim, só sobraram pouco mais de R\$ 19 mil para investimentos, quantia irrisória perto dos R\$ 2,5 milhões necessários.

OS NÚMEROS

- **Empregados:** 931 em exercício, 370 aposentados. Apenas 42 de nível superior, 129 de nível médio e os demais de nível básico
- **Cargos de chefia:** 106
- **Custo médio por empregado:** R\$ 1,2 mil
- **Menor salário:** R\$ 330
- **Maior salário:** R\$ 6,4 mil
- **Gasto mensal com salários:** R\$ 1,6 milhões
- **Arrendatários:** 2.586
- **Área que administra:** 150 mil hectares
- **Quanto arrecada:** R\$ 430 mil por mês, em média
- **Quanto gasta:** cerca de R\$ 2,5 milhões

Antônio Cunha



Algumas das áreas onde a Fundação pretende fazer assentamentos têm construções irregulares de luxo